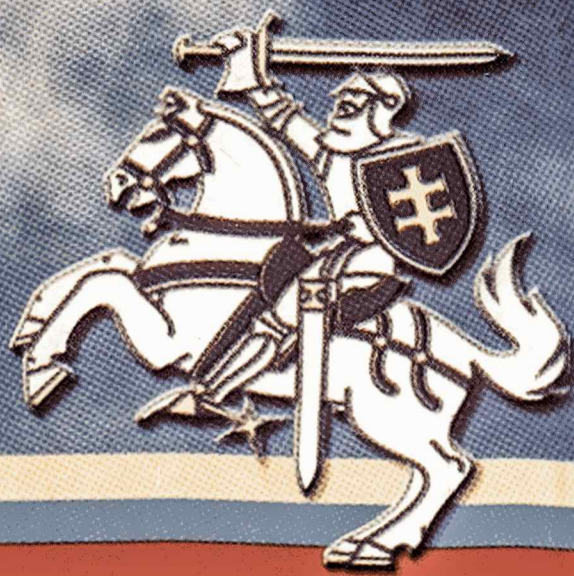


# MÛSU



# Lietuva

ANO 62 N° 04/10 (2498)

Informativo da Comunidade Lituana de São Paulo-Brasil

Balandis-Abril/2010



# "Cantinho da Memória"



**Você se lembra de alguma coisa desta foto? Qual era a comemoração?  
Em que ano aconteceu? Quem está na foto? Onde foi?  
Escreva-nos contando esta história.**

## Odontologia Especializada



Desde 1989

CROSP 39599

Dra. Simone Laucis Pinto Ramašauskas

*Particulares e convênios*

**2341-8349**

Rua Barão do Piraiá, 32 - Vl. Zelina



## Marilena Perale Cherniauskas

Tradutora Pública e  
Intérprete Comercial  
de **ITALIANO**  
JUCESP Nº 1385  
e Tradutora de Inglês

Tel: (11) 5077-3373

Cel: (11) 9146-0704

[marilenampc@hotmail.com](mailto:marilenampc@hotmail.com)

## Dr. Paulo R. Niciporciukas

Dentista - CROSP 29492

- \*Clínica Geral
- \*Dentística
- \*Prótese
- \*Especialista em Endodontia

Tel. 2021-1869

Av. Paes de Barros, 1591, 1º andar, sl.16  
Mooca - Estacionamento para Clientes



Editado pela Associação  
"Musu Lietuva" - Nossa Lituânia

Administração:  
Rua Inácio, 671 - São Paulo/SP  
CEP 03142-040  
Fones: (11) 2341-3542 / 2341-2924 /  
2917-4255 / 2341-5226  
[musulietuva@gmail.com](mailto:musulietuva@gmail.com)

Presidente: Vytautas J. Bacevičius  
Vice Presidente: Sandra C. Mikalauskas Petroff.  
Tesoureiro: Ido Žemantauskas Klieger  
Secretário: Adilson Puodžiunas  
Diretor Adjunto: Ana Paula Tatarunas Di Giorno

Conselho Editorial  
Jonas Valavičius (licenciado)  
Sandra Mikalauskas Petroff

Participaram desta edição  
Aurelija D. Voulgarelis  
Sandra Mikalauskas Petroff  
Eugênia Bacevičiene  
Roberto Petroff  
Regina Garkauskas Umaras  
Maria Cristina Bessa

Lúcia M.J. Butrimavicius  
D. João Evangelista Kovas  
Marcos Lipas  
Vytautas Bacevicius  
Ana Paula Tatarunas Di Giorno

Jornalista responsável  
Ornilo Costa Jr. - MTB 11.406

Impressão Publicolor  
Gráfica e Editora: (14) 3626.4500

Capa: Eliana Dulinsky Velasco

Capa Tema: Campo de Cevada



Aprecie com moderação

# Pagaliau Atvyko!

O grande orgulho da Lituânia agora no Brasil.



Onde degustar:



[www.goodfellasbar.com.br](http://www.goodfellasbar.com.br)  
Rua Goitacazes 90 - Centro  
São Caetano do Sul

&

**Bar do Vito**  
Av. Zelina 851 - Vila Zelina - São Paulo

[www.svyturys.com.br](http://www.svyturys.com.br)



## Nova Fase

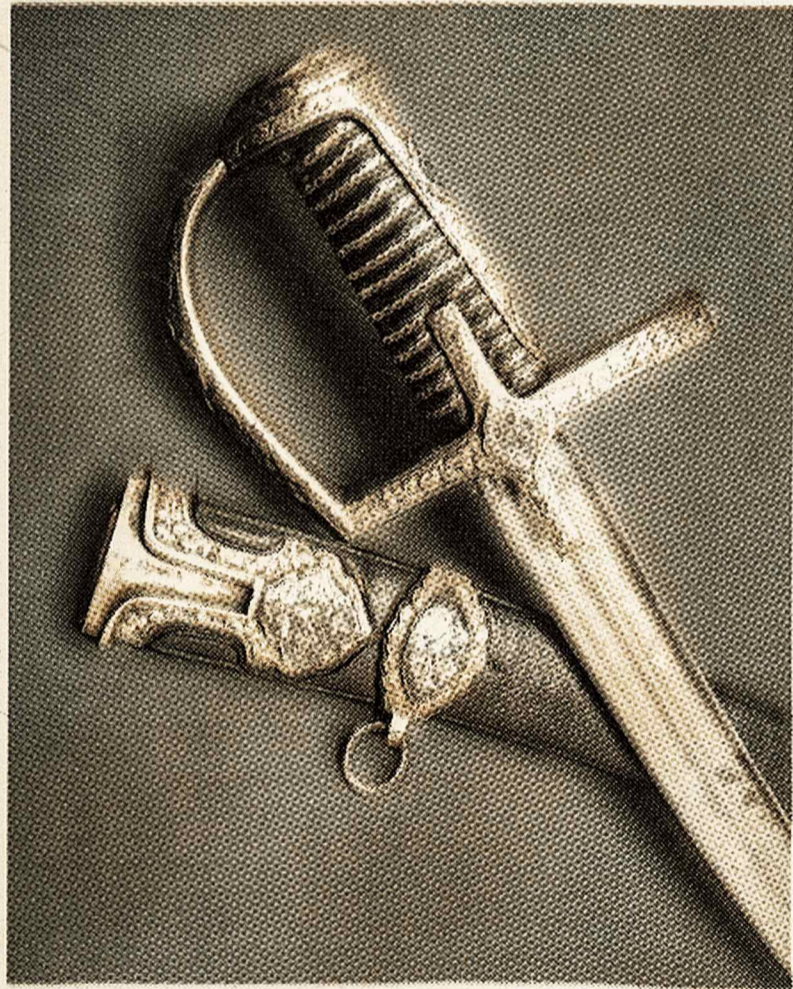
### Décima Sexta Parte

Em Vilnius, os Lituanos acabaram sendo derrotados pelos poloneses e nem mesmo a pressão diplomática sobre a liga das nações convenceu a França (constante aliada dos poloneses) a exigir a devolução do território aos lituanos.

Enquanto esteve em Vilnius, Liutas pôde se reencontrar com sua prima Sofia, que pareceu a ele ainda mais bonita do que no encontro anterior. Eles se viram e chegaram a trocar algumas palavras. Ela fitou-o com seus grandes olhos e perguntou:

-Será primo, que os lituanos não deveriam parar de lutar contra a Polônia? Boa parte da população de Vilnius defende esta incorporação. Você vai acabar morrendo nesta guerra perdida, ainda mais se continuar carregando esta espada ridícula, nesta bainha mais estranha ainda, - desdenhou a moça, enquanto olhava para a cintura do rapaz. Liutas não pensou duas vezes e retrucou:

-Será que não entende Sofia. Esta é a nossa capital ancestral, onde Gediminas e Vytautas



tomaram grandes decisões e, culturalmente, ela é ainda um centro lituano. De minha parte, vou continuar lutando por ela e minha espada, saiba você, já salvou a minha vida várias e várias vezes!

Os dois jovens conversavam na frente da elegante residência onde Sofia morava, juntamente com sua tia. Tiros de canhão se ouviram ao fundo e Liutas, empurrado por Vytautas, sabia que tinha que se retirar. Mas em vez disso, num

ímpeto, abraçou Sofia e lhe deu um forte e demorado beijo. Ela ficou como que paralisada, até que Liutas a soltou e, com seu primo, correu para não ser capturado pelos poloneses. Enquanto fugiam, Vytautas perguntou esbaforido para Liutas o que foi aquilo e ele respondeu- nem eu sei o que dizer... minha vontade inicial foi a de lhe sentar a mão, mas o que acabou acontecendo foi aquilo.

Enquanto os dois corriam pelas ruas da cidade em direção ao Oeste, onde estariam salvos, foram cercados por três soldados poloneses, sendo um deles oficial. Desprezando os dois soldados lituanos, o tenente Bogomil ordenou que seus comandados assistissem como um oficial polonês, descendente da \*szlachta sabia lutar com sua espada muito melhor do que um caipira lituano.

Enquanto os dois soldados poloneses mantinha Vytautas sob a mira de suas pistolas semi-automáticas, o oficial desembainhou sua espada e foi para cima de Liutas. Este mal teve tempo de desembainhar a sua arma e quase não conseguiu aparar o golpe de Bogomil. Mas foi o suficiente para que o jovem oficial polonês percebesse, que não estava

na frente de um soldado ordinário, muito menos de uma espada

qualquer. Após aparar o golpe de Bogomil,



Liutas avançou com golpes fortes e certos, que faziam sua espada soar com a reverberação de um sino cortante. O tenente polonês foi obrigado pouco a pouco a recuar, enquanto sua espada sofria com os golpes da antiga espada lituana. Num determinado momento, a pancada foi tão forte que partiu o sabre de Bogomil ao meio. Neste momento, seus soldados quiseram interferir, mas o tenente impediu:

-Tenho humildade suficiente para aceitar uma derrota justa. Pelas regras de um duelo, devo entregar meu destino a este soldado. Mas vou avisá-lo: independente do que resolver, para sempre procurarei a revanche e prometo derrotá-lo, não poupando a sua vida.

Liutas olhou para seu primo Vytautas e sabia que sua única saída seria poupá-lo e fugir o quanto antes daquele lugar, antes de outros soldados poloneses se aproximarem, algo que eles sabiam que ocorreria rapidamente.

(Continua)

Marcos Lipas

Vocabuário:  
\*szlachta: nobreza polonesa

*Junte a família e os amigos e venha para o Tradicional Almoço lituano da Sajunga*

Data: 16 de Maio de 2010  
Local: Rua Lituânia, 67 - Mooca - SP.  
Horário: a partir das 13h

Reservas: 5062-3224 e 2341-3542

**KAIP ATRODO DVASIOS? Ir kiti didieji mažųjų klausimai, į kuriuos atsakė Kun. Antanas Saulaitis, SJ - Pirma dalis: Apie gerą ir mylintį Dievą.**

Kaip atrodo Dievas? (Julija)

Julija, Dievas yra labai didingas ir meilingas, lygiai toks Jėzus.

Jėzaus gyvenimas, mokymas ir elgesys mums parodo, kaip Dievas atrodo. Kai kuriose religijose (žydų, musulmonų) iš viso neleidžiama Dievo atvaizdo kurti, nes Dievas yra neaprepiamas. Krikščionys kartais Dievą Tėvą vaizduoja kaip senelį, nes Jis mus besąlygiškai ir šiltai myli, kaip kokia močiutė. Dievą vaizduojame ir Švenčiausiosios Trejybės trikampio, Apvaizdos akies pavidalu.

**COMO SÃO AS ALMAS? E outras grandes perguntas dos pequenos, às quais respondeu**

**Pe. Antanas Saulaitis, SJ – Primeira parte: Sobre o bom e amoroso Deus.**

Qual a aparência de Deus? (Julija)

Júlia, Deus é grandioso e carinhoso, igualmente como Jesus.

A vida de Jesus, seus ensinamentos e comportamento nos mostram como é Deus. Em algumas religiões (como a dos judeus, dos muçulmanos) é totalmente proibido criar uma figura de Deus, pois Deus é indescritível. Os cristãos, às vezes representam Deus-Pai como um velhinho, pois Ele nos ama incondicionalmente e com carinho como uma vovózinha.

Representamos Deus também na forma de um olho no centro do triângulo da Santíssima Trindade.

# Kaip atrodo dvasios?



ir kiti didieji mažųjų klausimai, į kuriuos atsakė kun. Antanas Saulaitis SJ

TYTOGAIBA



## Momento Saúde



### Sensação de ardência e dores nos olhos

A sensação de ardência ou dores nos olhos pode refletir um conjunto de problemas que passam pelo sistema respiratório até alterações neurológicas.

Quadros como rinites e sinusites frequentemente levam a dores nos olhos e sensação de ardência, pois os processos inflamatórios ou infecciosos do nariz e dos seios da face irão se refletir nos olhos através do canal de ligação existente entre os mesmos e o nariz denominado ductonazolacrimal.

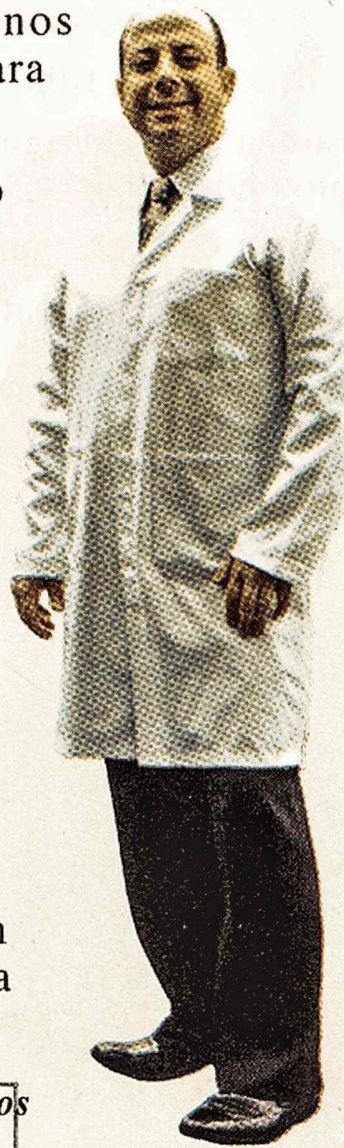
As rinites alérgicas comuns nessa época do ano, desencadeadas frequentemente por pó, poeira, fumaça de cigarro, pelos de animais domésticos e ácaros tem como consequência a congestão nasal o aumento das secreções produzidas pelo nariz e sensação de peso na face. Estes sinais de sintomas também virão acompanhados de desconfortos oculares.

Doenças próprias dos olhos que vão

desde alteração de visão relacionada a grau de óculos até doenças mais graves como o glaucoma, podem ter como sintomas iniciais apenas a sensação de ardência e dores nos olhos se refletindo para a cabeça.

Outro quadro bastante comum que determina este tipo de desconforto são as cefaléias (dores de cabeça recorrentes) ou os quadros de enxaqueca crônica.

Logo, para se fazer um tratamento correto é fundamental que o diagnóstico seja realizado por um médico especialista que saberá quais os exames a serem realizados para uma terapêutica eficaz.



Dr. Caralambos  
Lietuvos nacionalinė  
M. Mažvydo biblioteka

### DIA DA BOA VISÃO

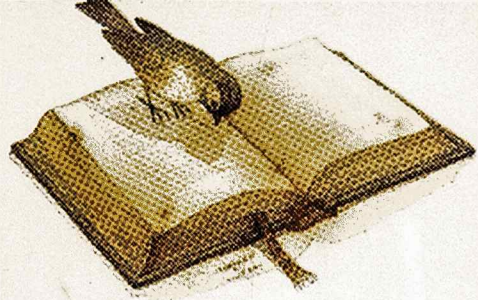
22 de maio de 2010 - das 10 às 12h

PALESTRA MINISTRADA PELO  
DR. CARALAMBOS  
(membro da Diretoria do  
Hospital CEMA)

**ENTRADA FRANCA**

**Local:** Rua Lituânia, 67, Mooca,  
São Paulo – SP.

**Apoio:** Sajunga Aliança  
Lituano-Brasileira.



## Mitos lituanos: Lendas e pequenos contos

Para esta coluna, escolhemos uma das narrativas do livro *Lendas e Contos Lituanos*. Conta uma linda história sobre uma rainha cisne e seu filho amado. Esperamos que apreciem essa mágica lenda.

### A RAINHA-CISNE

Há muito, muito tempo, vivia numa floresta um casal de velhinhos. Toda manhã eles saíam de casa para limpar uma clareira na floresta, livrando-se dos galhos e folhas secas.

No momento em que eles deixavam a sua casinha, um cisne branco entrava voando pela janela. Ela, que era um cisne fêmea, tirava suas asas, dobrava-as e colocava-as de lado, transformando-se em criada; acendia o fogo, cozinhava o jantar, limpava e lavava tudo, deixando a casinha bem arrumada. Em seguida, tornava-se cisne novamente e ia embora voando.

Os velhinhos não tinham com o que se preocupar, pois quando retornavam ao final de cada tarde, tudo estava pronto para eles; mas eles sempre ficavam imaginando quem seria este maravilhoso ajudante desconhecido.

Um dia, o velhinho ficou em casa sozinho. Ele se escondeu atrás da banheira e esperou para ver o que aconteceria. Depois de algum tempo, entrou pela janela um lindo cisne!

A ave dobrou suas asas, deixou-as de lado e, transformando-se em criada, dirigiu-se ao poço para buscar água. O velho, imediatamente, pegou as asas e queimou-as para que ela não os deixasse mais.

A criada retornou com dois grandes baldes cheios de água e percebeu imediatamente que suas asas haviam sido destruídas. Ela começou a chorar e soluçou ainda por muito tempo, dolorosamente. Ela sabia que, a partir deste momento, jamais poderia retornar para junto de seus pais nem de seu amado. Mas não havia nada que pudesse fazer, então permaneceu na casa, ajudando o velho casal.

Um dia, o rei estava caçando sozinho na floresta, não muito longe de onde os velhos viviam. Em uma parada para descanso, ele viu a linda criada e apaixonou-se instantaneamente. Assim, ele disse aos velhinhos:

*- Eu preciso ter esta criada para meus serviços. Permitam que eu a leve comigo e eu lhes darei todas as peças de ouro quiserem.*

Não havia como negar o pedido de um rei! Assim, o monarca levou-a para seu palácio e casou-se com ela. Após algum tempo, um bebê nasceu, para alegria do casal real.

Um dia, a rainha passeava no jardim com

seu filhinho, quando viu um grupo de cisnes voando nas proximidades. À frente do grupo ela reconheceu seu pai, que cantava enquanto voava:

*“Minha filha vejo no jardim de bela casa;  
É ainda um cisne, mesmo que não tenha asa.  
Apesar de todo ouro e de tanta riqueza  
Nina seu filho com toda delicadeza.*

*Lê para o bebezinho uma linda história  
Talvez falando de toda a sua glória.*

*Um par de asas brancas vou lhe atirar,  
Ela deixará seu filho e para nós irá voltar.”*

O coração da rainha ficou pesado de tristeza; as lágrimas saltavam de seus olhos, enquanto ela respondia:

*“Não me jogue as asas, já é muito tarde;  
Não condenarei meu filho à orfandade.”*

Neste momento, o rei se aproximou de sua esposa e, vendo-a triste, perguntou:

*- Por que seus olhos estão vermelhos de choro?*

*- Nosso filhinho chorou e então eu chorei também! - replicou a rainha.*

No dia seguinte sua mãe voou sobre ela; nos dias que se seguiram surgiram seu irmão e suas irmãs, todos eles cantando a mesma canção. Mas a rainha se recusou a segui-los.

O último a tentar convencê-la foi o seu amado, cantando esta canção:

*“Minha amada vejo no jardim de bela casa;  
É ainda um cisne, mesmo que não tenha asa.  
Apesar de todo ouro e de tanta riqueza  
Nina seu filho com toda delicadeza.*

*Lê para o bebezinho uma linda história  
Talvez falando de toda a sua glória.*

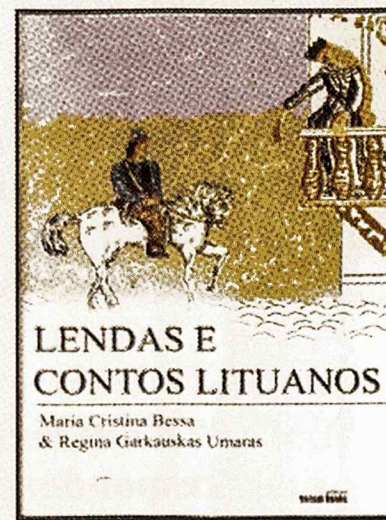
*Um par de asas brancas eu vou lhe atirar  
Ela deixará seu filho e para mim irá voltar.”*

A rainha não conseguiu resistir a este apelo e cantou em resposta:

*“Um par de asas, então, jogue para mim  
E seguirei você, do mundo até o fim.”*

Continua na próxima edição

Regina Garkauskas Umaras  
Maria Cristina Bessa



### LENDAS E CONTOS LITUANOS

Seleção, tradução e adaptação de Regina Garkauskas Umaras e Maria Cristina Bessa

A Lituânia, desde sempre, foi berço de pessoas valentes que lutam por aquilo que mais prezam: **a liberdade**; mas esse espírito livre nem sempre foi guiado por dogmas católicos e sim por milenares crenças pagãs. Os antigos lituanos acreditavam em espíritos malignos, bruxas e sacerdotes que faziam a ligação entre o mundo terreno e o mundo espiritual, além dos mais diversos deuses, que poderiam ser bondosos ou maldosos com os seres humanos, conforme sua conveniência.

Dessa mistura de crenças míticas e um profundo sentimento cristão, floresceu um povo com uma cultura muito rica. Desse amálgama, brotou uma nação que respeita a natureza e seus domínios; pessoas que nunca perdem o bom-humor e, acima de tudo, a esperança.

O povo lituano é uma síntese das contradições do homem moderno: necessita do progresso, mas que não se esquece do respeito às tradições, às crenças e à natureza; e, acima de tudo, nunca se esquece de agradecer simplesmente pela felicidade de estar vivo.

O objetivo do livro **LENDAS E CONTOS LITUANOS** (que pode ser adquirido através do e-mail [reginaumaras@terra.com.br](mailto:reginaumaras@terra.com.br)), lançado no ano em que o país comemorou o milênio do surgimento do seu nome, é ajudar na preservação de suas tradições folclóricas, resgatando algumas histórias perdidas ou esquecidas no tempo. Tem por missão apresentar às pessoas um pouco da cultura lituana, e muito de sua sensibilidade e alegria.

Através de algumas histórias, apresentamos fatos e crenças desconhecidas, além de explicações maravilhosas para algumas das suas paisagens e elementos naturais; além, é claro, do puro prazer de contar uma boa história a um amigo ou uma criança.

O nosso desejo é proporcionar, além de uma boa leitura, incríveis descobertas.

As autoras

## Jurginès, Jorè ou Festa de São Jorge

No dia 23 de abril na Lituânia é comemorada a Jurginè, ou Jorè. Mas também era a festa do verde, a primavera da juventude, dos agricultores e dos cavalos - muito antiga e popular principalmente na Lituânia Oriental.

No passado, na época da Lituânia pagã essa festa era chamada de ano Novo dos lavradores. Mas quando a Lituânia se tornou cristã, ela passou a ser conhecida também como festa de São Jorge.

São Jorge em toda a Lituânia era tido como protetor dos animais e acreditavam que ele se preocupava especialmente com os cavalos.

De acordo com os mais velhos, a Jorè ou Joris é denominado como o trovão da primavera. Ele é retratado como um cavaleiro que governava as chaves do mundo, acordando a vegetação.

Só ele poderia abrir o céu para a chuva, para que as plantas, de quem os animais tinham tanta saudade, se tornassem verdes e viçosas.

Esta divindade é protetora dos animais domésticos, em particular, dos cavalos e pequenos animais.

Por isso neste dia os peões, os que cuidam dos cavalos se divertiam.

No dia de São Jorge, não era permitido revolver, trabalhar com a terra. Não se arava, não se remexia a terra, não se semeava. Também neste dia festivo, se fossem plantadas dalias, elas cresceriam bem, dando muitas flores até o outono.

Segundo um velho costume no dia de São Jorge ou Jurginès, é ruim quebrar ou arrancar uma folhinha ou um galhinho que seja. O costume era não trabalhar com os animais ou andar neles neste dia. É dito: "Se neste dia trabalhares, os animais adoecerão, morrerão, pois serão atacados pelos animais selvagens." Como na Páscoa, no dia de Jorè, pintava-se ovos e fazia-se brincadeiras variadas. Desta festa surgiram muitas canções e danças antigas. No dia de São Jorge é popular balançar-se nos balaços. Nesta festa plantava-se árvores e o verde era reverenciado. É desta época o costume de semear a arruda.

Na Lituânia São Jorge é considerado patrono do exército, dos jovens e sua festa é comemorada pelos militares e pelas organizações da juventude.

Quando a divindade Jorè envolve a terra, as árvores, os animais e as pessoas, quando vem à tona as forças e o poder para um novo ano de prosperidade, você é convidado, a se incorporar no tempo a esta nova roda da vida, para que a sua caminhada seja de sucesso. Que você seja forte e saudável, que se enchas de propósitos e elaborações.

*Pesquisa: Sandra C. Mikalauskas Petroff e Ana Paula Tatarunas Di Giorno*

*Tradução: Ana Paula Tatarunas Di Giorno*

## Šv. Jurgio Diena Jurginès, Jorè

Balandžio 23 d. visoje Lietuvoje švenčiamos Jurginès, Jorè. Tai pavasario žalumos, jaunimo pavasario, žemdirbių ir arkliaganių šventė, nuo seno ypač populiari Rytų Lietuvoje. Seniau ją dar vadindavo žemdirbių Naujaisiais metais. Kai Lietuva pereijo į krikščionybę, tai švente pasivadino Šv. Jurgio Švente

Šv. Jurgis visoje Lietuvoje buvo laikomas gyvuliu globėju, manoma, kad jis ypač rūpinasi arkliais.

Anot senelių, Jorè arba Joris - pavasario Perkūnas. Jis vaizduojamas kaip raitelis, valdantis žemės raktus, prikeliantis augmeniją.

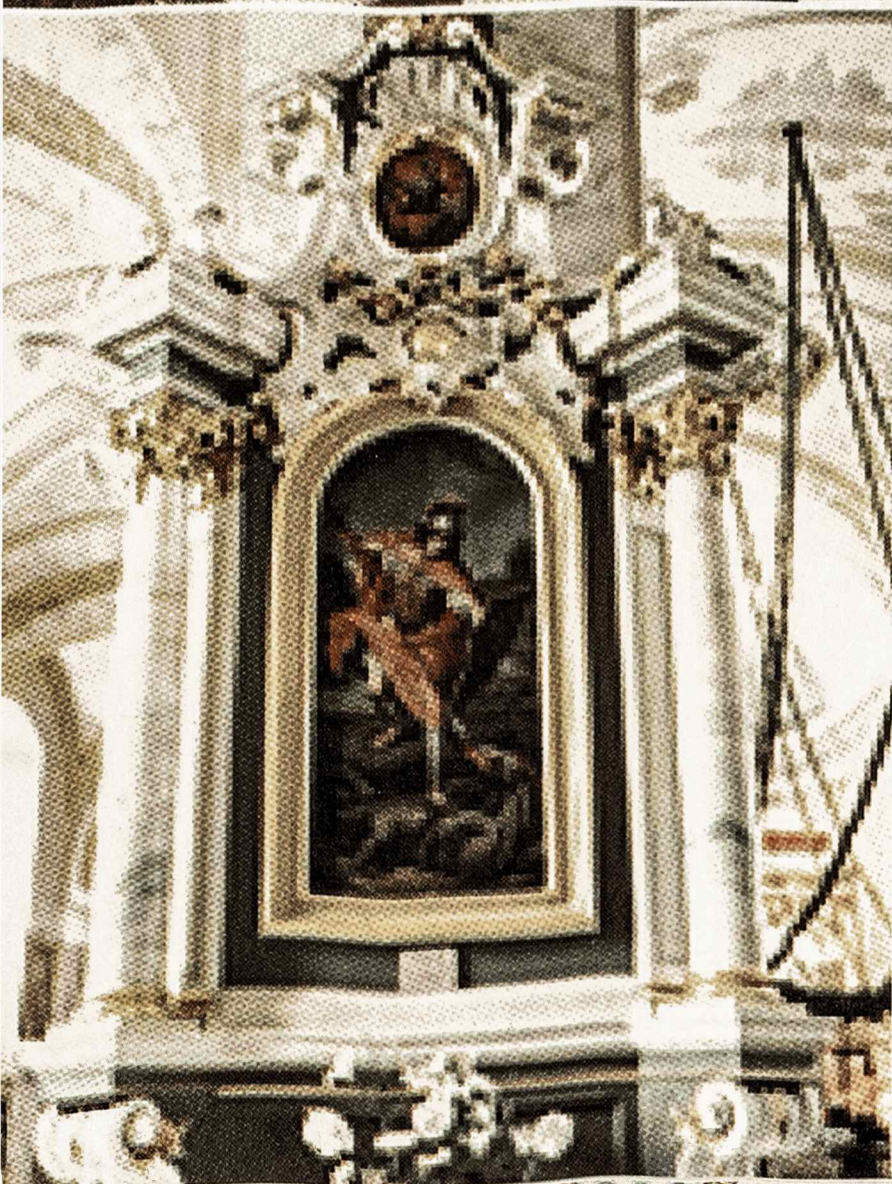
Tik jis galetu atrakinti dangų, kad palytu, suzaliuotu zolyte, kurios pasiilgo gyvulėliai.

Ši dievybė tai ir naminių gyvulių, ypač žirgų, žvėrelių globėja. Šitoj dienoj kas ganydavo arkliu bandas, linksmindavosi. Jurginu diena nevalia judinti žemės- neare, nekase, nesejo. Bet per Jurgines šeimininkes sodindavo jurginus, nes jie gerai auksta, ir prikrausią daug žiedų iki pat rudens. Pagal seną paprotį per Jurgines šiukštu net ir medžio šakelę nulaužti.

Įprasta Jurginių dieną nieko nedirbti su gyvuliais, net ir važiuoti. Sakoma: jei dirbsi - gyvuliai susirgs, išmirs, laukiniai žvėrys juos išpjaus. Kaip ir per Velykas, Jorès dieną marginami ir ridinėjami kiaušiniai, su jais žaidžiama įvairius kitus žaidimus. Yra išlikę daug senų Jurginių dainų, šokių. Jurginių dieną populiarius supimasis sūpynėse. Per Jorè sodinami medeliai ir garbinama augmenija. Išlikęs paprotys Jorès rytą sėti rūtas.

Lietuvoje šv. Jurgis laikomas ir kariuomenės, jaunimo globėju, todėl Jurginių dieną švenčia ir kariškiai, jaunimo organizacijos.

Kai Jorè apgaubia žemę, medžius, gyvulius ir žmones, kai naujam vešėjimo metui sukyla visi gyvybės syvai ir galios, tu privalai laikui įsilieti į ši naują gyvybės klestėjimo ratą, kad tavo kelionė būtų sėkminga, kad būtum stiptus ir sveikas, kad prisipildytum ryžto ir sumanumo.



## Kn. Kazimieras Jurgis Bekšta - Tridienis Su Misionieriumi

Nereikia būti Amazonijos indėnu žinoti apie salezietį kun. Kazį Jurgį Bėkštą, nors iki šiandien naujesnės indėnų kartos kreipiasi žinių apie mokslininko įrašuose kalbančius savo senelius, o kalbininkai ir antropologai teiraujasi duomenų bei įžvalgų. Google tinklas pateikia bent aštuonis nuorodų puslapius, lietuvių vadindamas "vienas reikšmingiausių gyvųjų Brazilijos antropologų".

Prieš pusmetį sulaukęs 85 m. klaipėdietis, gyvenęs ir mokėsis Vilniuje, Brazilijoje nuo 1950, su šypsena savo gyvenimą apibūdina trikampiu – kambarys, koplyčia, valgomas. Tačiau rūpestingai seka spaudą, būna CEDEM antropologijos studijų būstinėje saleziečių namuose, o mintimis, žodžiu ir mokslu per akimirką nukeliauja į Rio Negro aukštupį – pagrindinę savo darbo, tyrimo ir įžvalgų sritį.

Malonaus misionieriaus pasakojimais svečias gali savo kuklias žinias ir Amazonijos sostinės Manaus vasaros karščių skatinamą vaizduotę įjungti į kelionę beribėmis upėmis, miškais ir į tarpą tų tautų indėnų, kurių kultūra, kalba, gyvenimo būdas, papročiai, elgsena ir pasaulėžiūra taip giliai kun. Bėkštai sava ir vertinga.

Prieš pusantrų metų (2008 10 17) saleziečių FSDB fakultetas pirmą kartą savo istorijoje suteikė aukščiausią pažymėjimą – garbės docento vardą už pagrindinius dokumentus apie Rio Negro aukštupio čiabuvius. Išleido ir knygą "Kazimieras Bėkšta tarp apaštalavimo ir antropologinių tyrinėjimų". 2007 m. buvo rodomi misionieriaus archyviniai 1950-1970 filmai, išleistas pirmas "Indėnai ir misionieriai" vaizdinis tomas – pokalbis su kun. Kaziu Bėkšta, kurio ilgus metus būstinė buvo Sao Gabriel da Cachoeira misijų stotis.

II Amazonijos etnografinių filmų sąskrydis buvo skirtas jam pagerbti. 2009 m. Valstybinis Amazonijos universitetas išleido kun. Bėkštos verstą Marc Folop veikalą "Tukanų kultūra – kosmogogija ir mitologija". 2005 m. išleista ir 2007 recenzuota prieš šimtmetį parašyta, kun. Kazio išversta vokiečio Theodor Koch-Gruenberg knyga "Dveji metai tarp čiabuvių – kelionės Brazilijos šiaurės vakaruose 1903-5", labai vertinama dėl kruopščiai surašytų duomenų apie tautas, gentis ir kultūras.

Įvadai į K. Bėkštos mokslinius straipsnius ar kitų veikalų išnašos kartais užsimena, kad esąs "kuklus ir mįslingas". Tauraus kuklumo gal ir nepajustum, jei iš kitur nežinotum, kurios reikšmingos antropologijos, etnografijos bei filologinės knygos paruoštos kun. Bėkštos mokinių (Žmogaus elgesio studijų centre CENECH) ar indėnams pasakotojams Gentil, Tariano ar kitam priskirtos.

Bėkšta yra pirmasis baltas žmogus, kuriam indėnai pasakojo savo legendas taip, kaip tėvas pasakoja sūnui. Kadangi legendose glūdi visa mitologija, pasaulėjauta, papročiai, indėnai pasakodavo tik dalį, kartais įpindami ir baltiesiems suprantamus dalykus iš misionierių girdėtos Šv. Rašto tradicijos ar kitur. Antropologo mokslinis rašinys liudija, kokiū būdu galima palaipsniui ugdyti savitarpio pasitikėjimą ir kaip tyrinėtojas turėtų klausiti

ar klausytis, kad čiabuvo pasakojimas būtų vientisas ir tikras.

Indėnų galvosena į klausimus kitaip atsakoma. Jeigu antropologas klaus "Ar nebuvai tenai?", čiabuvys atsakys "ne", nors ten ir buvo, kadangi neigia viso sakinio teiginį. Kun. Bėkšta pataria taip klausiti, kad nekiltų nesusipratimas. Ir, aišku, gerbti kalbančiojo stilių bei nuostatas. Pasakotoja kalbinantysis turi būti pagarbiai kantrus, nepasiduodantis išankstinėms prielaidoms iš kitų kultūrų ar antropologijos dėsnių.

Lietuvių kalbos bei kultūros istoriją jaučiantys labai gerai supras kun. Bėkštos patirtį ir pasakojimus apie indėniukų auklybą senoviškose misijų stočių mokyklose. Būdavo uždrausta sava indėniška kalba kalbėti, nes tai "negraži, prasta" kalba. Du broliai dvejus metus visai nesikalbėjo ir nekalbėjo, nes nemokėjo misijoje spaudžiamos portugalų kalbos. Pats misionierius ir tada sakydavo, kokia čia negraži indėnų kalba, jeigu visai neturi keiksmazodžių – kai indėniukai norėjo nemandagiai kalbėti, turėdavo išsireikšti krašto kalba - portugaliskai...

Todėl kun. Bėkšta palaikė kapucinų misionierių pradėtą nuostatą, kad pirma reikia išmokti savo kalbą, o tada kita kalba rašyti ir skaityti – visų pirma Amazonijos bendrinę indėnišką tupi kalbą, o tik tada braziliską portugalų kalbą. Nenuostabu, kad anais laikais jauną misionierių priverstinę portugalų kalbą skiepijęs Rio Negro aukštupio vyskupas iš misijos išprašė. Ir tai, misionieriai perkeliama iš vietos į vietą, nevisada gali gerai vietinę indėnų kalbą išmokti, turi verstis portugalų kalba – skriauda ir kunigams, ir indėnams.

Kun. Kazį nuorodos apibūdina "aktivistu" – veikliu sąjūdžio asmenimi. Nors garbaus amžiaus antropologas kuklus, bet klausytojas gali įžiūrėti tikrą aistrą, kai liečiamos indėnų tautų, genčių, kultūros ir kalbos teisės. Jis buvo vienas iš CIMI (tarp indėnų dirbančių misionierių tarybos) steigėjų 1970-tame dešimtmetyje, vėliau ir čiabuvių sielovados patarėjas Brazilijos vyskupų konferencijoje. CIMI ugdė indėnų tautų bei genčių sąmonę apie savo teises ir puoselėjo genčių bendradarbiavimą kovoje už savo žemes ir išlikimą.

Kaip Braziliją lankiusiojo dr. Aleksandro Guobio ir rašančiojo knygoje "Lietuvių misijos Amazonijoje" (II laida, Vilnius, 2003, 51-65 psl.) plačiau aprašyta, antropologas daugybę metų tyrinėjo ir kitas indėnų kalbas, pritaikydamas abėcėlę, paruošdamas pradinę gramatiką, žodynėlį, skaitinių knygą, kad genties nariai galėtų išmokti sava kalba rašyti ir skaityti. Stambius ir kruopščius tukanų bei janomamių kalbų žodynus parengęs kun. Bėkšta paaiškina, kad Šventąjį

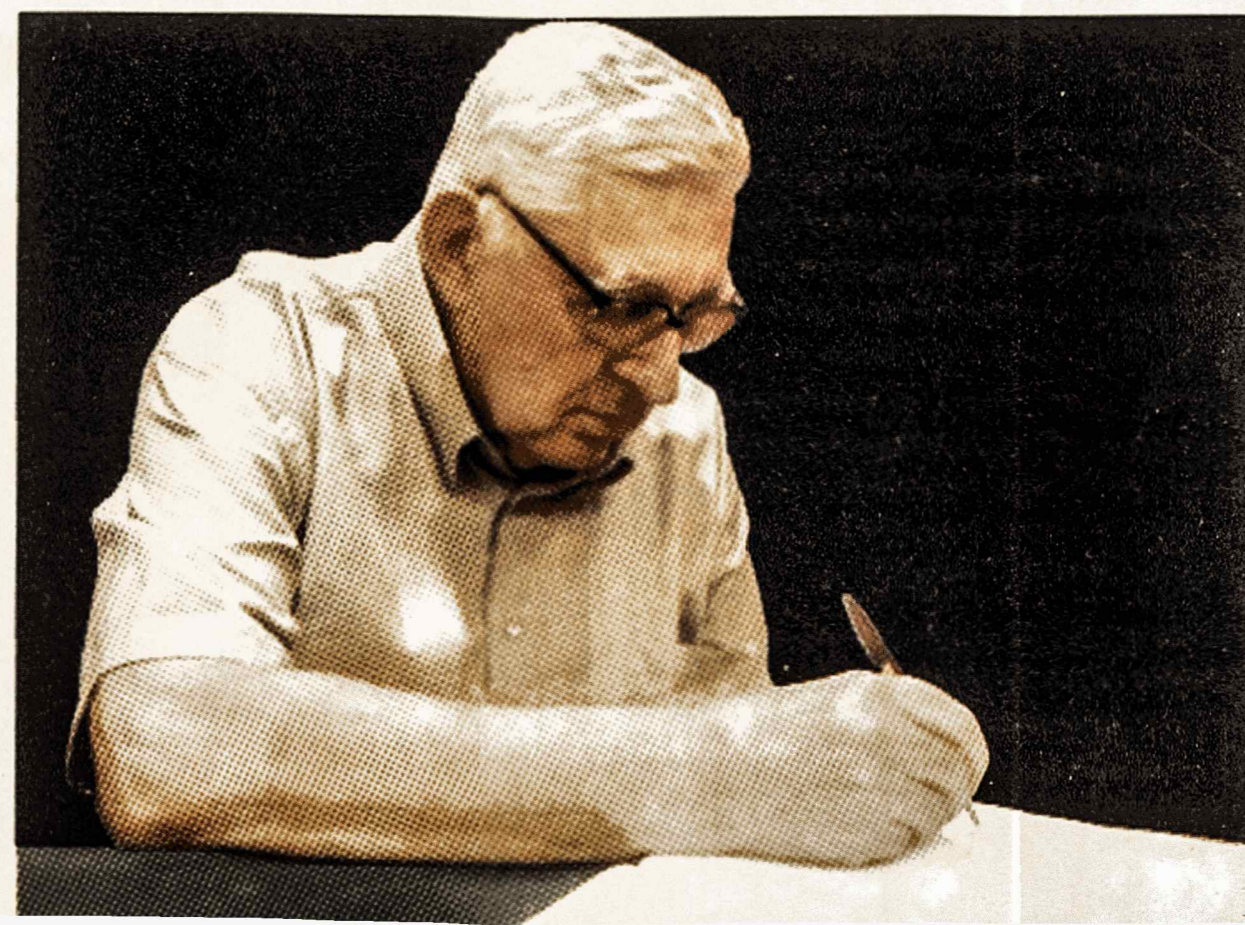
Raštą išversti pažodžiui neįmanoma. Čiabuvių kalbos yra praktiškos, neturinčios atsietoms (abstrakčioms) sąvokoms atitikmens. Pasakyti "malonė, kantrybė, sveikata, išmintis, gerovė..." reikia aplinkiniais būdais, sakiniiais – įsivaizduotina, kaip lietuviškai sakytume "jis (bendruomeniškas) kaip bitė, (sveikas) kaip ridikas, (darbšus) kaip skruzdėlė"... Vertėjai paprastai įkiša portugaliską žodį, kai nėra indėniško lygmens, o tada išsena nei viena, nei kita kalba parengtas raštas (kaip jokių galvių nemačiusiame Marshallų salyne vokiečiai misionieriai ties Dievo Avinėli įrašė "Lam" iš savos kalbos.) Taip pat ir indėnų kalbų žodžių nevisada tiesiogiai į europietišką kalbą išversti, nes visai kita kalbų sintaksė.

Geras pavyzdys yra bendrinė Amazonijos kalba, kuri neturi nei būtojo kartinio, nei būtojo dažninio laiko. Sakinys pradamas "Seniai, seniai...", o tada viskas esamuju laiku. Kai kur priešdėliai nurodyti, kada kas vyko, vyksta ar vyks. Nors visoje Brazilijoje buvo kalbama tupi-guarani kalba, ilgainiu išsiskyrė į pietinę ir šiaurinę (Amazonijos) kalbas, savitarpyje suprantamas tik žodyno pagalba. Amazonijos bendrinė-tupi net išvystė tarmes.

Per tas tris 2010 sausio mėn. dienas saleziečių namuose Manaus miesto centre buvo progos drauge internete pažiūrėti kun. Bėkštai brangių vietų vaizdus – Klaipėdos, Nerijos, Vilniaus (su šeima gyveno prie Jėzuitų skg, lankė Vytauto Didžiojo gimnaziją, su Juliaus Siniiaus chorą giedojo įvairiose bažnyčiose). Kai svečias vilkėjo Lietuvių skautų sąjungos IX Tautinės stovyklos (2008, Ohio valstijoje) marškinėlius, ženklelį pamatęs kun. Kazys iš karto uždainavo II TS dainą iš 1938 m. Panemunėje, vėliau tapo akademiku skautu, subūrė skautišką vienetą pokario Vokietijoje.

Šį kartą keliautojas neturėjo to džiaugsmo drauge su saleziečiu antropologu pereiti garsųjį Manaus uosto turgų, klausinėti vaistažolių ar rankdarbių kilmę, naudojimą, arba klausytis pasakojimų apie seserų saleziečių globojamą, kun. Bėkštos pagalba įrengtą indėnų kultūros muziejų ir kiekvieną rodinį. Saleziečių Amazonijos srities centro bendruomenė maloniai priėmė, kvietė papasakoti apie Lietuvą ir lietuvių sielovadą užsienyje.

A. Saulaitis SJ





## Padre Kazimieras Jurgis Bekšta - Tríduo com o Missionário



Não é necessário ser índio da Amazônia para conhecer o pe. Kazys Jurgis Beksta, apesar de que até hoje as gerações mais jovens de índios procuram informações em gravações do cientista feitas com seus avós; lingüistas e antropólogos buscam dados e observações. O Google apresenta pelo menos oito páginas, conceituando o lituano como “sendo um dos mais importantes antropólogos, ainda vivo, no Brasil”.

Há meio ano atrás completou 85 anos de idade, o lituano da cidade de Klaipeda, viveu e estudou em Vilnius, no Brasil desde 1950, sorrindo descreve sua vida no triângulo – dormitório, capela, refeitório. Entretanto acompanha atentamente o noticiário, aparece no centro de estudos de antropologia dos salesianos, CEDEM, e, em pensamentos, palavras e pesquisas num abrir e fechar de olhos se desloca ao Alto Rio Negro – região em que realizou seu trabalho, experiências e observações.

Com as narrativas do simpático missionário, o visitante pode ligar seus parcos conhecimentos e a imaginação incentivada pelo ardoroso verão da capital da Amazônia, Manaus, à viagem por rios sem fim, por florestas e estar no meio de tribos indígenas, cuja cultura, língua, modo de vida, costumes, atitudes e visão de mundo, é tão profundamente conhecida e valiosa para o pe. Beksta.

Há um ano e meio (17/10/2008), a faculdade salesiana FSDB, pela primeira vez em sua história, concedeu o título mais alto – professor associado honorário – pelos documentos fundamentais relativos aos nativos do Alto Rio Negro. Editou também o livro “Kazimieras Beksta entre o apostolado e pesquisas antropológicas”. Em 2007 foram apresentados filmes de 1950/1970 do arquivo do missionário, foi produzido o primeiro volume de vídeo – “Índios e Missionários - entrevista com o pe. Kazys Beksta, cujo local de trabalho, por longos anos, foi a estação missionária de São Gabriel da Cachoeira.

O II encontro de filmes etnográficos da Amazônia foi para homenageá-lo. Em 2009 a Universidade Federal da Amazônia lançou a obra “A cultura dos tukanos – Cosmologia e mitologia” de Marc Folop traduzido pelo pe. Beksta. Editada em 2005 e comentada em 2007, escrita há um século por Theodor Koch-Gruenberg, “Dois anos entre os nativos – viagens no noroeste do Brasil 1903-1905”, traduzida pelo pe. Kazys, muito valorizada pelos dados minuciosamente registrados sobre nações, tribos e culturas.

Prefácios de artigos científicos de K. Beksta ou notas de rodapé de outras obras às vezes lembram que ele é “modesto e misterioso”. Talvez a gente nem perceberia a nobreza da modéstia, se de outras fontes não saberíamos quais livros importantes de antropologia, etnografia bem como filologia preparados pelos alunos do pe. Beksta (no CENECH – Centro de Estudos do Comportamento humano) ou atribuídos aos índios contadores Gentil, Tariano ou outro.

Beksta é o primeiro homem branco para quem os índios contavam suas lendas como o pai conta para seu filho. Uma vez que nas lendas se escondem toda mitologia, visão

de mundo, costumes, os índios contavam apenas uma parte, por vezes entremeando coisas intelegíveis aos brancos, ouvidas dos missionários nas tradições da Sagrada Escritura ou em outras fontes. O estudo científico do antropólogo atesta, de que forma é possível gradativamente fazer crescer a confiança mútua e como o pesquisador deveria perguntar ou ouvir, para que o relato do nativo seja integral e verdadeiro.

O entendimento dos índios no que se refere à perguntas tem outra resposta.

Se o antropólogo perguntar “você não esteve lá?”, o nativo responderá “não” mesmo que lá estivesse, pois nega a afirmação de toda sentença. Pe. Beksta aconselha como perguntar para que não haja mal-entendido. E naturalmente, respeitar o estilo e as regras de quem fala. Quem faz as perguntas deve ser respeitosamente paciente, não se deixando levar por presunções anteriores de outras culturas ou princípios de antropologia.

As pessoas que tem noção da língua e cultura lituanas compreenderão muito bem a experiência e relatos do pe. Beksta sobre a educação dos indiozinhos nas antigas escolas das estações missionárias. Era proibido falar na sua língua indígena, pois era uma língua “feia, e de qualidade inferior”. Durante dois anos, dois irmãos não falavam entre si e não conversavam, pois não sabiam a língua portuguesa, obrigatória na missão. O próprio missionário dizia então, que a língua dos índios era feia, que não tinha nenhum palavrão – quando o indiozinho queria ser mal educado, tinha que usar a língua do país – o português.

Por esta razão, pe. Beksta manteve o regulamento dos missionários capucinos de que primeiro é necessário aprender a sua língua, e depois escrever e ler em outra língua – primeiramente a língua indígena genérica, a língua tupi e só depois a língua do Brasil, o português. Não é de se admirar que naqueles tempos o bispo do Alto Rio Negro que queria obrigar o uso da língua portuguesa expulsou o jovem missionário da missão. E assim, os missionários transferidos de um lugar para outro, nem sempre podiam aprender bem a língua indígena e precisavam usar o português – prejuízo para os sacerdotes e para os índios.

As referências classificam pe. Kazys como “ativista” – pessoa ativa do movimento. Embora o antropólogo de respeitável idade seja moderado, o ouvinte pode perceber verdadeira paixão, quando se toca nos direitos das nações, tribos, culturas e língua. Ele foi um dos fundadores do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), na década de 1970, mais tarde conselheiro na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no que tange à direção espiritual dos nativos. CIMI desenvolveu a conscientização das nações e tribos sobre seus direitos e incentivou a união das tribos na luta por suas terras e pela continuidade de sua existência.

Dr. Aleksandras Guobis visitou o Brasil e escreveu amplamente em seu livro “Missões Lituanas na Amazônia” (II edição, Vilnius, 2003, pg.51-65), que o antropólogo durante muitos anos pesquisou também outras línguas

indígenas, adaptando o abecedário, preparando a gramática elementar, dicionário, livro de leitura, para que os membros da tribo pudessem aprender escrever e ler na sua língua.

Tendo criado volumosos e minuciosos dicionários das línguas tukano e yanomani, pe. Beksta explica que é impossível traduzir a Sagrada Escritura, ao pé da letra. As línguas dos nativos são práticas, não têm correspondentes para conceitos abstratos. Para referir-se a “graça, paciência, saúde, bem”, deve-se usar sentenças, expressões circunstanciais. Se em lituano quiséssemos dizer que ele faz parte da comunidade, diríamos que ele é como a abelha, se é trabalhador, é como a formiga. Tradutores geralmente usam uma palavra em português quando não existe comparativo indígena, e assim resulta um texto nem bem numa nem bem noutra língua. (como os missionários alemães, para os nativos das ilhas Marshall que nunca haviam visto nenhum tipo de gado, diante do Cordeiro de Deus, usaram a palavra “Lam” de sua própria língua). Também nem sempre é possível traduzir palavras da língua indígena diretamente para um idioma europeu, pois a sintaxe das línguas é diferente.

É bom exemplo a língua genérica da Amazônia, que não tem o tempo pretérito-perfeito nem o imperfeito. A sentença começa com “há muito tempo, há muito tempo” e depois usa-se o presente. Às vezes, os prefixos indicam quando algo aconteceu, acontece ou acontecerá. Embora em todo Brasil se falasse a língua tupi-guarani, com o passar do tempo separou-se em línguas do sul e do norte (da Amazônia), entendendo-se entre si só com a ajuda de dicionário. A genérica-tupi da Amazônia desenvolveu até dialetos.

Naqueles três dias passados em janeiro de 2010 na casa dos salesianos, no centro da cidade de Manaus, tivemos a oportunidade de juntos vermos pela internet, cenas de lugares importantes para o pe. Beksta – Klaipeda, Nerija, Vilnius (onde morou com a família próximo da travessa dos Jesuítas, frequentou o ginásio Vytautas Didysis, cantou em várias igrejas com o coral de Julius Sinius). Quando o pe. Kazys viu o distintivo que o visitante usava na camiseta do IX Acampamento Nacional de Escoteiros (2008, no estado de Ohio) entoou imediatamente, a canção do II Acampamento Nacional de Escoteiros, realizado em 1938, em Panemune, na Lituânia. Posteriormente foi escoteiro acadêmico, e no pós guerra, organizou um grupo de escoteiros, na Alemanha.

Desta vez o viajante não teve o prazer de junto com o antropólogo salesiano passar pelo famoso mercado do porto de Manaus, pedir informações sobre ervas medicinais ou sobre a origem dos artesanatos, usos, ou ouvir falar sobre o museu da cultura indígena organizado com a ajuda do pe. Beksta sob os cuidados das irmãs salesianas e ouvir explicações sobre cada um dos itens expostos. A comunidade salesiana da região central da Amazônia o recebeu gentilmente e convidou para falar sobre a Lituânia e a pastoral lituana no exterior.

## Katalikų Bažnyčia Eina Kryžiaus Keliu

Nuliudę sekame gausiai skelbiamas žinias vietinėje ir pasaulinėje žiniasklaidoje, apie Katalikų Bažnyčios dvasininkijos padarytus lytinius įžeidimus nepilnamečiams vaikams. Šis nusikaltimas kelia gilų sukrėtimą, ypatingai kalbant apie instituciją kuriai yra patikėta skelbti Vilties Žodį visoms tautoms. Mes brazilai, esame giliai skolingi kas link šio skelbto žodžio, nes jis suformavo geriausias mūsų visuomenės idealus. Tokia didelė žaizda Bažnyčios gyvenime sukelia skandalą ir gali daug kam paveikti, ypatingai jaunuoliams, kurie gali abejoti apie evangelijos vertybių atnaujinimo galią.

Laikraščiuose skelbtos žinios primigtinai atskleidžia, pirmiausiai, teisėtą įspėjimą visai visuomenei būdėti kas link šios piktadarystės, tai yra nepilnamečių vaikų lytinį įžeidimą. Pagaliau yra visuomenės interesas Katalikų Bažnyčios garbingumas, nes ji saugo dvasines ir moralines vertybes. Bažnyčiai taikomos kritikos teikia unikalią progą atsinaujinimui ir skaistinimui.

Tačiau, negalime užsimerkti ir nepastebėti bandymus manipuliuoti kito skausmą dėl ideologinių tikslų. Po šio viso sukrėtimo kas link pedofilijos temą, yra dažnai bandoma įvelti popiežiaus Benedikto XVI asmenį į šį reikalą. Remiantis principu kad kiekvienas žmogus yra iš dalies kaltas, kaltė turėtų būti surasta jeigu būtų jieškoma be perstojimo. Net ir Popiežius nebūtų laisvas nuo šios lemties. Jeigu neužtektų sarkasmo esančio fone, susijusiu su žmogiška būkle, visiškai prieš principą, kad visi yra nekalti kol kaltė neįrodyta, matosi iš anksto susidariusi nepalanki nuomonė prieš Katalikų Bažnyčią: nusikaltimai surišti su seksualumu, yra laikomi su nuolaidumu iš bažnyčios narių pusės, nes seksualinė korupcija būtų pasekmė netinkamų Bažnyčios taisyklių kas link seksualumą, ypatingai katalikiškosios dvasininkijos tarpe.

Šio tikslo didesnė rizika reiškia dar giliau paslėpti pedofilijos problemos dramą. Bažnyčią plakantis blogis randasi žmoguje. Žmogus visuomet yra klausimo centre. Dėja, dažnai siekiama užmiršti šį blogį, tartum visi blogumai būtų paprasti ideologiniai sutarimai ir Bažnyčia yra vienas iš privilegijuotų

polių prieš kurį siekiama kovoti. Negalima užmiršti kad kunigo nusikaltimas kada eina prieš savo giliausius įsitikinimus kas link gėrį, glūdi paslapyje asmens kuris iš pradžios galvojo daryti gerą ir pagaliau įvykdė bjaurius nusikaltimus. Tai yra baisiausia žmogaus žaizda.

Tačiau, nejokia šių dienų institucija, nekovoja su tokia drasa prieš moralinę ir dvasinę korupciją susijusia su žmogaus seksualumu, negu Katalikų Bažnyčia. Joks popiežius nebuvo taip ryžtingas, aiškus ir atviras šioje temoje kaip pop. Benediktas XVI. Savo neseniai paskelbtame laiške Airijos katalikams, pavizdingai atskleidžia, kokia turi būti Bažnyčios laikysena kovoje prieš šią problemą. Laiške, popiežius kalbą apie nukentėjusių ir jų šeimos narių skausmą, kuris yra taip pat ir Bažnyčios skausmas. Kalba su pagarba ir supratimu apie sunkią naštą uždėtą ant tų jaunuolių pečių kurie turės savyje kovoti dėl jiems padarytos neteisybės.

Laiško tonas yra tuo pačiu ir griežtas ir sutaikinantis ir sušaukia visus Bažnyčios sluoksnius krypti dėmesį į Bažnyčios dvasinį atsinaujinimą. Popiežius griežtai kritikuoja vyskopus kurie klaidingai sprendžia šiuos nusikaltimus liečiančius dvasininkiją. Sava iniciativa jie nusprendė nepasinaudoti bažnytinės juridinės priemonės ir neapskundė bendrajai teisei piktdarius. Apskūsti

dvasiškius bendrajai teisei reiškia padėti silpniesiems ir tai yra Bažnyčios misijos prioritetas.

Šiais laikais kada ideologijos nyksta ir vyksta atsitolimas nuo religijos, seksas yra laikomas kaip kas nors `naturalu` ir šio `naturalumo` akyvaizdoje žmogus netenka sprendimo galios. Todėl nestebina visuomenės negriežtas, nenuoseklus, ir labai nuolaidus tonas prieš seksualinę korupciją. Įvairūs psichologiniai klausimai daug kam sukelia vidutiniškumą ir paralyžiu ir todėl būna sunku prisiimti sveiką seksualinę atsakomybę. Šia prasme, Katalikų Bažnyčia, Motina ir Mokytoja, rūpinasi kad jaunuoliams netrūktų socialinės, moralinės ir dvasinės pagalbos reikalingos asmeniniam išsivystymui.

Vertė: Lucia M. Jodelytė Butrimavičienė

## A Via Crucis da Igreja Católica

Com muita tristeza acompanhamos os relatos de abuso sexual de menores por parte de integrantes do clero da Igreja Católica, noticiados abundantemente na imprensa nacional e internacional. Semelhante delito causa profunda comoção, sobretudo em se tratando de uma instituição ao cargo da qual é confiada a tarefa de anunciar a Palavra da esperança a todos os povos. Nós brasileiros somos profundamente devedores desse anúncio, que formou os melhores ideais de nossa sociedade. Tamanha chaga na vida da Igreja não deixa de causar escândalo, a ponto de levar muitos, sobretudo os jovens, a questionar o poder renovador dos valores evangélicos.

As insistentes notícias veiculadas pela imprensa revelam, antes de tudo, um legítimo alerta para toda sociedade a respeito desse mal, que é a corrupção sexual de menores. Afinal, é de interesse da sociedade a integridade da Igreja Católica, a qual guarda um patrimônio comum de vida espiritual e moral. As críticas voltadas à Igreja são oportunidades singulares de renovação e purificação.

Isso, no entanto, não nos faz fechar os olhos para tentativas recorrentes de manipular a dor alheia para fins ideológicos. Seguiu-se à comoção em torno do tema da pedofilia, persistentes tentativas de envolver inclusive a pessoa do Papa Bento XVI no assunto. Partia-se da petição de princípio de que todos os homens têm sua culpa, a qual insistentemente procurada seria encontrada. Nem o Sumo Pontífice escaparia dessa sina. Se não bastasse o sarcasmo de fundo em relação à condição humana, tão contrário ao princípio de que todos são inocentes até se prove o contrário, constata-se uma atitude preconceituosa para com a Igreja Católica: os crimes envolvendo a sexualidade seriam vistos de maneira conivente por membros da Igreja, porque a corrupção sexual adviria de uma prejudicial disciplina em relação à sexualidade, sobretudo por parte do clero católico.

O risco maior desse tipo de intento é esconder mais a fundo o drama no qual está inserido o problema da pedofilia. O mal que flagela a Igreja está no homem. É o homem sempre que está em questão. Lamentavelmente, muitas vezes se trabalha para esquecer esse mal, como se todos os males não passassem de meros acertos ideológicos, estando a Igreja em um dos pólos privilegiados que se pretende combater. Não se deve esquecer que o crime de um sacerdote que trai suas convicções mais profundas a respeito do bem está inserido no mistério de alguém que inicialmente pretendia fazer o bem e acabou cometendo crimes hediondos. Trata-se de uma chaga humana, a mais cruel.

Nenhuma instituição atual, no entanto,

combate com tamanha coragem e ousadia a corrupção moral e espiritual envolvendo a sexualidade humana, do que a Igreja Católica. Nenhum Sumo Pontífice foi tão persistente, claro e franco nesse assunto, quanto o Papa Bento XVI. Sua Carta aos Católicos Irlandeses, recentemente publicada, revela de modo exemplar qual deve ser a atitude da Igreja ao enfrentar internamente esse problema.

Na Carta, o Papa fala sobre a dor das vítimas e dos seus familiares, que é também a dor da Igreja. Fala com muito respeito e compreensão do pesado encargo colocado sobre os ombros daqueles jovens que deverão enfrentar internamente o problema de serem injustiçados, o mais difícil dos desafios humanos.

O tom da Carta é ao mesmo tempo severo e reconciliador, sobretudo convoca todos os seguimentos a estar atentos à renovação espiritual da Igreja. O papa não poupa severas críticas aos bispos que cometeram erros ao encaminhar a solução desses delitos envolvendo o clero. Julgaram por iniciativa própria não lançar mão dos recursos judiciais do próprio Direito Canônico e não entregar à justiça comum os malfeitores. A denúncia dos clérigos à justiça comum vem em acudimento aos mais fracos, missão prioritária na Igreja.

Em tempos de declínio das ideologias e de afastamento da religião, considera-se o sexo como algo “natural”, diante do qual o ser humano deixar de ser sujeito de decisão. Não se estranha o tom pouco severo, atônito, dispersivo e excessivamente conivente com a corrupção sexual em nossa sociedade. Dúvidas psicologizantes de toda ordem causam mediocridade e paralisia em muitos, o que dificulta assumir uma salutar responsabilidade sexual. Nesse sentido, a Igreja Católica na sua função de Mãe e Educadora é atenta por evitar que falte aos jovens o acudimento necessário, a fim de ajudá-los no desenvolvimento pessoal, que é ao mesmo tempo social, moral e espiritual.

*D. João Evangelista Kovas, OSB*

**Dom João Evangelista Kovas OSB, 35, é monge sacerdote do Mosteiro de São Bento de São Paulo. Formado em filosofia e teologia, leciona filosofia antiga e medieval na Faculdade de São Bento. Exerce a função de Prior do mosteiro desde 2006.**

*Texto originalmente publicado em O Estado de São Paulo, Caderno Aliás, em 4 de abril de 2010, sob o título do editor “O mal está no homem”.*



## Missa e Procissão de Páscoa

**C**om grande alegria a comunidade lituana católica de São Paulo se reuniu mais uma vez para a missa da Ressurreição de Cristo nesta Páscoa.

Como acontece há tantos anos, a procissão sai às 6 horas da manhã, dá a volta na praça e retorna para a igreja. Houve um tempo em que o percurso desta procissão era muito mais longo. Os fiéis passavam por várias e várias ruas do bairro.

Também nesse tempo eram tantos os participantes que ao término da procissão era preciso disputar um lugar na igreja para assistir à missa.

E quantos jovens e crianças davam ainda mais alegria ao encontro!

Esse tempo realmente ficou no passado e hoje um número não muito

grande de pessoas se esforça para manter a tradição.

Na procissão uma grande vela simbolizando Cristo é levada à igreja.

A partir dela, outras velas são acesas. Isto significa que Cristo é a luz que ilumina tudo, faz desaparecer o mal e traz a alegria.

Sob o pálio é levado o Ostensório e dentro dele a hóstia significando o pão tornado o corpo de Cristo. Assim, na procissão as pessoas vão atrás de Jesus significando que Ele realmente ressuscitou e seu povo O segue.

Participar desta procissão e desta missa significa acreditar que você sai da igreja feliz, levando em seu espírito Aquele que realmente pode tirar os pecados do mundo. E assim, estará celebrando a Páscoa de verdade.

*Sandra C. Mikalauskas Petroff*





### ■ Marguciai (ovos pintados) apreciados por brasileiros.

No dia 22 de abril, a TV Bandeirantes, no Programa Matutino, chamado Dia a Dia, apresentado por Daniel Borg, contou um pouco das tradições preservadas pelos imigrantes Lituanos no Brasil. A artista plástica e também participante ativa da colônia Lituana, a Sra. Janete Nikitin Zizas foi convidada a demonstrar a técnica de pintar os ovos com cera de abelha e também contar sobre a nossa comunidade, as atividades que exercemos em São Paulo e da alegria de mantermos tudo isto para as gerações futuras. O cenário foi destacado pela variedade de peças artesanais que são produzidas pelos Lituanos, a música folclórica entusiasmou toda a equipe de produção e o conjunto de arte e amor aos nossos ancestrais fez a Lituânia estar presente nos lares de todo o Brasil.

Na outra semana, no dia 29 de abril, o convite veio da TV Gazeta, onde participamos do programa Mulheres com Kátia Fonseca

A alegria foi imensa, pudemos não só pintar ovos como contar muita coisa da Vila Zelina, da Igreja de S. José, do Coral, dos escoteiros e principalmente dos grupos folclóricos que tanto orgulham nossa colônia, o Zilvitis, o Nemunas e o Rambynas.

A Páscoa fala da renovação e da alegria de sempre podermos agradecer o melhor presente que Deus nos deu; A VIDA.

Aproveito para pedir a todos que continuem preservando todo este legado e firmando em laços cada vez mais lindos esta união. Com todo carinho...

*Janete Nikitin Zizas.*



### ■ Lituanos procurando parentes no Brasil

Gostaríamos de encontrar nosso parente Danute Degutyte, nascida em 14/09/1930 na cidade de São Paulo. Seu pai, Pijus Degutis (lituano) e a mãe Polla. Antes da guerra, seu pai saiu do Brasil e foi para a Lituânia visitar seu irmão Adolfas que morava na cidade de Kalvarija. Estourou a guerra e ele não pôde voltar para o Brasil. Tornou-se um "partizan" e morreu na floresta. Agora seu nome é lembrado nos livros lituanos de história sobre os partizans que lutaram pela Lituânia.

Gostaríamos muito de encontrar a Danute. Hoje nada sabemos sobre seu destino, sua vida e família. Tenho mesmo nome de solteira que ela e depois do casamento sou Lekeckiene. Sou filha de seu tio Adolfas e nasci em 06/11/1931. Moro em Kalvarija, Lituânia e minha filha também chama-se Danute e nasceu em 25/07/1960.

Qualquer informação sobre a família Degutis será muito bem-vinda. Nosso email: danuteziobiene25@gmail.com

### ■ Ryanair abre 40ª base em Kaunas

Kaunas, a segunda principal cidade da Lituânia, passou a ser 40ª base da Ryanair. A companhia já voava para Kaunas, a cerca de 100km da capital Vilnius, mas agora mais do que duplica as rotas e frequências, garantindo ligações de baixo e médio custo que podem ser muito úteis para quem quer aterrissar perto do Báltico (com Estônia e Letônia nas vizinhanças) ou escolher uma porta

de entrada econômica para outros pontos da Europa Central e do Leste. Kaunas passa a contar com 18 rotas e entre as novas ligações, a estrear entre Março e o Verão, incluem-se Bruxelas, Bristol, Düsseldorf-Weeze, Girona-Barcelona, Londres-Gatwick, Berlim, Edimburgo ou Milão-Bérgamo.

*Daniel C. Pinto*

### ■ Cantinho da Memória – Carta do leitor

Finalmente consegui opinar sobre a foto do "Cantinho da Memória" do mês de fevereiro. Digo isto porque "n" vezes eu ia escrever sobre pessoas que eu reconhecia nas fotos e não o fiz. Hoje vou escrever.

A foto é na frente da Catedral de São Paulo, possivelmente comemorando um 16 de fevereiro ou 15 de Junho.

Na segunda fila, da esquerda para direita: Leocadia Aleknaviciute, Vilma

Simonyte, Regina Bagdziute, Tereza Aleknaviciute, Helena Seliokaite, Maryte Aleknaviciute, Emante Mikuckyte, Mirna Braslauskaite, Helena Simonyte, Aldona Butrimaviciute.

Na primeira fila, reconheço apenas as meninas loirinhas, da esquerda para direita: Vanda Pilipaviciute, Laima Vosiliute e Audra Vosiliute. Na esquerda, alguns degraus acima, d. Severa Petrokaite.

*Lúcia Jodelis*

Comunicamos com pesar o falecimento em São Paulo de

**Ana Jotekaite**

Nossas sinceras condolências às irmãs Julia e Ângela, bem como aos demais parentes e amigos.

**Redação do Musu Lietuva**

**Sajungos / Aliança nariui**

**A + A**

**João Minkauskas**

mirus,  
Nuoširdžiai užjaučiame jo žmoną  
Angelą,  
sunus, gimines bei  
artimuosius.

**Sajungos - Aliança Valdyba.**

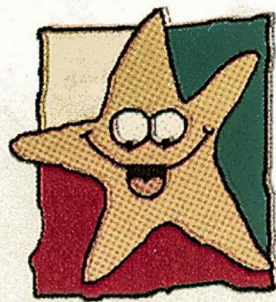


**O Grupo de danças RAMBYNAS convida a comunidade lituana e seus amigos e visitarem a "XV FESTA DO IMIGRANTE" que será realizada no Memorial do Imigrante nos dias**

**23 e 30 de Maio das 9 às 18h.**

**Com danças folclóricas, comidas típicas e feira de artesanatos típicos**

**Rua Visc. de Parnaíba, 1316 – Mooca – São Paulo - SP**



**Kodėl per Velykas marginame margučius?**

Velykos yra Jėzaus Prisikėlimo šventė. Lietuvoje Velykos taip pat simbolizuoja ir pavasario sugrįžimą. Margintas kiaušinukas – margutis – yra gyvybės simbolis, reiškia gėrį ir džiaugsmą. Kaipgi nesidžiaugsi – visi mini Jėzus prisikėlimą, atgimsta gamta, iš šiltųjų kraštų parskrenda paukšteliai, skleidžiasi pirmieji nedrąsūs pumpurai... Gamta mums teikia labai daug malonių jausmų, todėl ir margučiai marginami saulės, žolės, dangaus ar vandens spalvelėmis.

**O kaip tu margini margučius, a?**

**Prisiminkime kūno dalis, rūbų pavadinimus ir raskite poras:**

- Pirštas ..... skrybėlė
- Kaklas ..... akiniai
- Plaukai ..... pirštinės
- Galva ..... auskarai
- Koja ..... žiedas
- Nosis ..... lakas
- Rankos ..... šalikas
- Ausis ..... šukos
- Nagai ..... batas

**Por que pintamos os ovos na Páscoa?**

A Páscoa é a festa da Ressurreição de Jesus. Na Lituânia também simboliza a volta da primavera. O ovinho pintado - margutis - é o símbolo da vida, significando o Bem e a Alegria.

Todos celebram a Ressurreição de Jesus, o despertar da natureza, o regresso dos pássaros dos países quentes, o começo do aparecimento dos tímidos brotinhos nas plantas.

A natureza nos proporciona inúmeras agradáveis sensações e por isso os ovinhos são pintados com as cores do sol, da relva, do céu ou da cor das águas.

**È você, como pintou os ovinhos, heim?**

**Relembre as partes do corpo, o nome das roupas, ache e una seus pares :**

- Dedo ..... Chapéu
- Pescoço ..... Óculos
- Cabelos ..... Luvas
- Pé ..... Anel
- Nariz ..... Leque
- Mãos ..... Cachecol
- Orelha ..... Pente
- Unhas ..... Sapatos



GRAŽUOLIS MARGUTIS PAS SAVO DRAUGUS NUKELIUS TIK TUO KELIUKU, KUR PRIE PAVEIKSLIUKŲ PARASYTI TEISINGI JŲ PAVADINIMAI. TAD JUNK TAŠKIUKUS IR SKAITYK ŽODELIUS. JEIGU PAVEIKSLIUKAS VIENOKS, O ŽODIS PRIE JO KITOKS, TAI GRIŽK ATGAL IR IEŠKOK TEISINGO KELIUKO. SĖKMĖSI!

O mais lindo margutis seguirá para encontrar seus amigos somente pelo caminho, no qual está escrito o nome certo da figura. Portanto una os pontinhos e leia as palavrinhas. Se a palavra abaixo não combinar com a figura, então volte atrás e procure o caminho certo. **Sucesso !!**

- |                   |                  |
|-------------------|------------------|
| Debesys = nuvem   | Saulė = sol      |
| Lapas = folha     | Gėlė = flor      |
| Širdis = coração  | Namas = casa     |
| Kėdė = cadeira    | Raidė = letra    |
| Lėlė = boneca     | Avis = carneiro  |
| Teptukas = pincel | Mašina = carro   |
| Žuvis = peixe     | Lempa = lâmpada  |
| Arklys = cavalo   | Voverė = esquilo |
| Karvė = vaca      | Kiškis = coelho  |



Pesquisa: Sandra C. Mikalauskas Petroff  
Tradução: Eugênia Bacevicius

## Tradicioniniai balandėliai su grybais

### Ingredientai:

Kopūstai, 1 kilogramas  
Grybai, sūdyti (arba 100 g džiovintų), 1 stiklinė  
Kiaušiniai, 1 vienetas  
Pomidorų padažas, 0.5 stiklinės  
Sviestas, 50 gramų  
Grietinė, 0.5 stiklinės  
Druska, truputį  
Juodieji pipirai, malti, truputį  
Lauras, lapeliai, 3 vienetai  
Sultinys, daržovių, vištienos, ar kiaulienos  
Svogūnai, 1 vienetas  
Džiūvėsėliai, 1 šaukštas

### Gaminimas:

Kopūsto gūžę nuplaukite, išpjaukite kotą, dėkite į verdantį pasūdytą vandenį ir virkite 12-15 min. Apvirtą gūžę išskirstykite lapais, kūjeliu išmuškite sustorėjimus. Įdarui grybus sumalkite arba sukapokite. Džiovintus išmirkykite piene, išvirkite, sumalkite ar supjaustykite rėželiais. Pakepinkite juos svieste kartu su smulkintais svogūnais, įmuškite kiaušinį, suberkite prieskonius, džiūvėsėlius, druską ir gerai išmaišykite. Ant paruoštų kopūstlapių dėkite įdaro, suvyniokite tūtelės arba voko pavidalu, pavoliokite miltuose ir pakepinkit aliejuje. Paruoštus balandėlius dėkite į indą, užpilkite sultinio ir troškinkite. Baigdami troškinti, supilkite grietinę ir pomidorų padažą. Valgoma su bulvių koše arba virtomis bulvėmis.

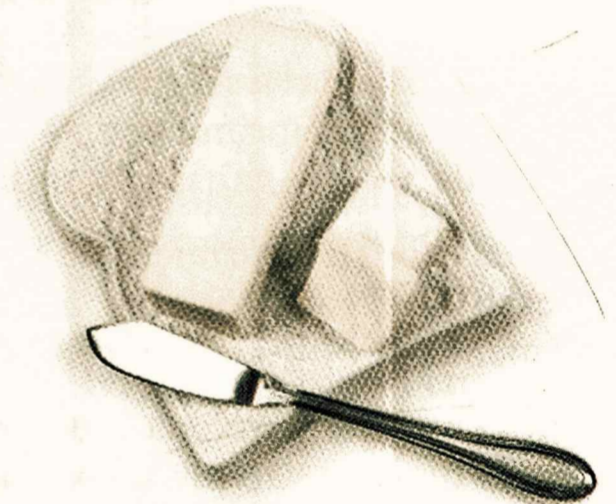
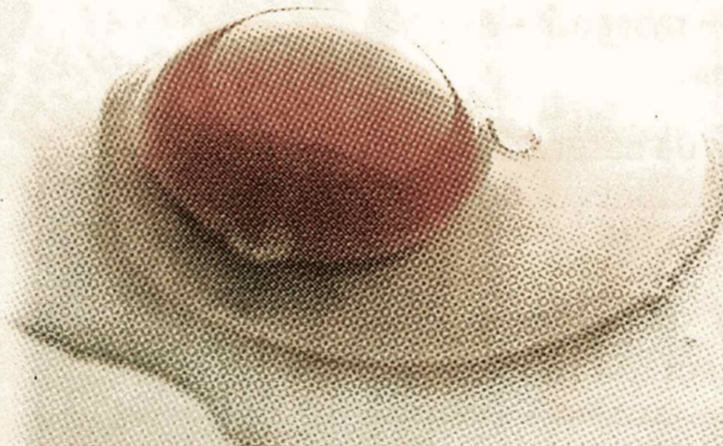
## Tradicionais Charutinhos com Cogumelos

### Ingredientes:

1 repolho (1 kg)  
1 copo de cogumelos (salgados ou secos)  
1 ovo  
½ copo de molho de tomate  
50 gr. de manteiga  
½ copo de creme de leite  
1 pitada de sal  
1 pitada de pimenta do reino moída  
3 folhas de louro  
caldo de ( vegetais, galinha ou porco)  
1 cebola  
1 colher de farinha de rosca

### Preparo:

Lave a cabeça do repolho, corte por dentro o cabo central, coloque em água salgada e ferva por 12-15 minutos.  
Separe as folhas do repolho amolecidas e bata com o martelo de carne para amolecer as partes mais grossas das folhas.  
Para o recheio moa ou pique os cogumelos. Se secos amoleça no leite, afervente, moa ou corte em tiras. Frite em manteiga junto com a cebola picada, acrescente o ovo, coloque os temperos, a farinha de rosca, o sal e misture muito bem.  
Já preparadas as folhas do repolho, coloque o recheio enrole como canudos ou envelopes, empane com a farinha e frite no óleo.  
Prontos os charutinhos coloque em uma travessa. Come-se com purê de batata ou batatas cozidas.



## Gimtadienio tortas

### Reikės: Biskvitui:

1 indelis kondencuoto pieno  
1 kiaušinis  
3 šaukštai grietinės  
1 arbatinis šaukštelis kepimo miltelių  
7 šaukštai miltų

### Pertepimui:

4-5 indeliai grietinės (apie 1 kg)  
1 šaukštas želatinos (aš dėjau 2-3 šaukštus).

Biskvito tešlos ingredientus sumaišome ir kepame biskvitus. Man išėjo trys vienetai. Nors ploniau paskirsčius tešlą išėitų daugiau. Na dar ir forma buvo plati, siauresnėje taip pat išeis daugiau biskvitų. Biskvitus šiek tiek sulaistyti arbata (nebus tokie sausi) ir daryti pertepimus. Į pertepimus galima dėti žele gabaliukų, koncervuotų ar šviežių vaisių, riešutų ar dar to kas patinka. Papuošti ir palikti šaldytuve, kad pertepimai sustingtų.



## Bolo de Aniversário

### Para o Biscuit:

1 lata de leite condensado  
1 ovo  
3 colheres (sopa) de creme de leite  
1 colherinha de fermento  
7 colheres (sopa) de farinha

### Recheio - cobertura

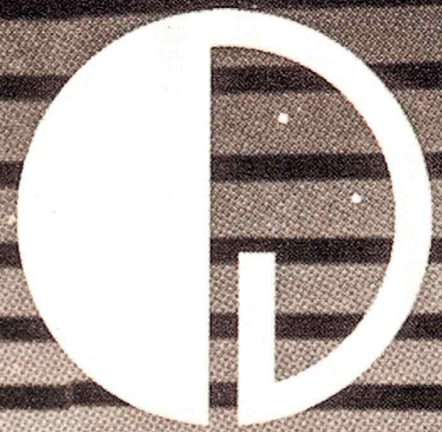
4-5 cx. ou latas de creme de leite (+ ou - 1 litro)  
1 colher (sopa) de gelatina ( pode-se colocar 2 ou 3)

Misturamos os ingredientes da massa dos biscuits, formamos discos ( 3 unidades) e os assamos. Fazendo a massa mais fina sairiam mais. Assim também se a forma for menor sairão mais biscuits.

Umedecer um pouco com chá para não ficarem muito secos e fazer a montagem com o creme do recheio.

Entre cada um pode-se por pedacinhos de gelatina, frutas em conserva ou frescas, nozes ou algo mais que agrade.

Enfeitar e deixar na geladeira para que o recheio de creme fique firme.



TALENTO

MODA MINAS

[www.talentomoda.com.br](http://www.talentomoda.com.br)

## Mūsų Lietuva

O melhor presente  
para todos os momentos.

Užsakykite Mūsų Lietuvą  
giminėms, draugams,  
pažįstamiems.

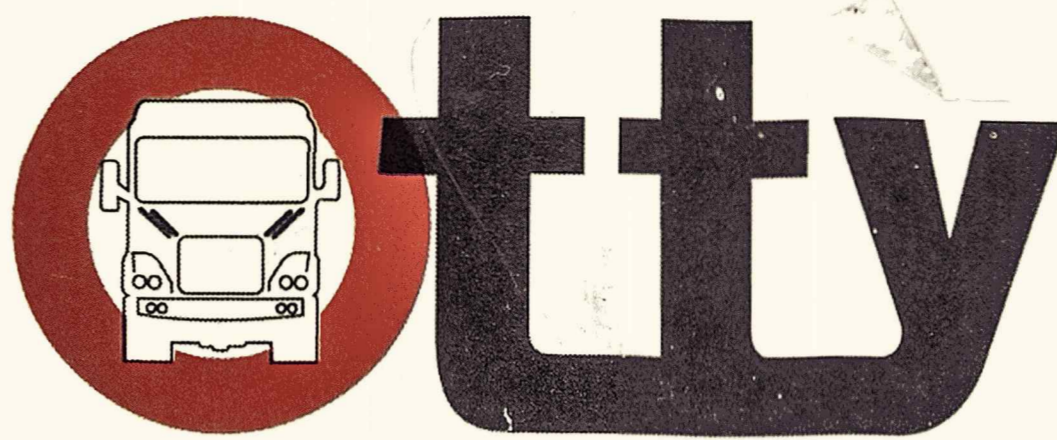
Šią brangią dovaną  
jie prisimins visus metus.

Assine:  
Tel.: 11 2341-3542

Um Ótimo  
Presente



MISI *Presente*



B O M B A S I N J E T O R A S

Conserto e Manutenção  
Bombas Unitárias  
Common Rail  
Unidades Eletrônicas

Tel.: (21) 2677-7900

Av. Jornalista Moacir Padilha, 230 - Parte - Jd. Primavera  
Dq. de Caxias - Rio de Janeiro - e-mail: ottypecas@ottypecas.com.br

## Slavian

BRAZIL TOUR OPERATOR **tours**

ESPECIALIZADA NO TURISMO DO LESTE EUROPEU

RUSSIA - MOSCOU, SÃO PETERSBURGO,  
LITUÂNIA, PAISES BÁLTICOS, UCRÂNIA,  
HUNGRIA, ESCANDINAVIA

Em São Paulo: Rua das Giestas 966 - Vila Bela - São Paulo  
Tel./Fax: 55 (11) 2341-6965  
E-mail: saopaulo@slaviantours.com  
Site: www.slaviantours.com

## São José

Pães e Doces

Pão preto típico Lituano

Fone: 2341-5424

Praça República Lituana, 73  
Vila Zelina - S. Paulo



## MARINADOS: ARENQUE - SARDINHA - SALMÃO



IDO KLIEGER (11) 2917.4255 | 9146.9164 - e-mail: idoklieger@uol.com.br

## T&T

# TUMKUS

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO



E-mail: tumkus@tumkus.com.br

## Televendas - 2024-6550

